

Cruzeiro completa 34 anos e luta para mudar imagem

Desde que se tornou cidade-satélite, em 1987, o Cruzeiro luta para acabar com os estigmas de primo-pobre do Plano Piloto e cidade dormitória. Este mês, no dia 30, a cidade completa 34 anos de criação e há quatro anos sua população tem as mesmas reivindicações: mais áreas de lazer, melhor infra-estrutura urbana e aumento da segurança. Mas o problema principal do Cruzeiro é seu comércio, bastante restrito e que não atende à demanda da população que cresce a cada dia.

Talvez por ser a menor região administrativa do Distrito Federal o Cruzeiro consegue ter um comércio inferior aos das cidades do Entorno, segundo o presidente da Associação Comercial e Industrial do Cruzeiro (Acinc), Carlos Alberto de Oliveira. "Nós temos o menor e o pior comércio de toda região geoeconômica, perdendo para as cidades de Céu Azul e Valparaíso", acusou. Em função disso, na opinião do presidente da Acinc, toda a população é penalizada, criando o hábito de

sempre recorrer ao Plano Piloto para fazer compras.

Descaso — Para a maioria dos moradores do Cruzeiro, existe um descaso por parte do governador Joaquim Roriz com relação à cidade. Exemplo disso é a nomeação do administrador regional. Há quase três meses Odilon Aires deixou o cargo para assumir uma vaga na Câmara Legislativa e desde então Manuel Lins responde interinamente como administrador. "O governador veio pessoalmente dizer que colocaria alguém do Cruzeiro na Administração e até agora estamos convivendo com uma interinidade que pode se arrastar por muito mais tempo", afirmou a prefeita comunitária, Maria de Jesus Brown.

Nem mesmo o administrador-interino sabe dizer se será confirmado no cargo, apenas garantindo que está trabalhando bastante e recebendo apoio do governo para dar continuidade às obras iniciadas pelo deputado Odilon Aires. "Espero que meu

nome seja confirmado como administrador", revela.

Dentre as obras em execução estão estacionamentos na Octogonal 1, e 2 e no Cruzeiro Novo, praça no Centro Comercial do Cruzeiro, gramado ao longo da Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Épia) e interligações de quadras no Cruzeiro Velho e Novo.

Para Maria de Jesus Brown, mesmo sendo uma cidade pequena, o Cruzeiro tem muita necessidade de obras de infra-estrutura. Segunda ela o Clube de Vizinhança, que virá a ser a melhor opção de lazer para os moradores, não saiu do papel por uma disputa entre duas associações de moradores que querem assumir a direção. "E a população é quem sai perdendo", conclui. Mesmo com os estacionamentos em execução no Cruzeiro Novo, a prefeita comunitária considera muito pouco, tendo em vista a necessidade do setor que não tem garagem e apenas alguns estacionamentos.

VANDERLEI POZZEMBOM



O Cruzeiro completa 34 anos com mais de 6 mil moradores por km² e a maior densidade demográfica

Projetos não saem do papel

O desenvolvimento do Cruzeiro está diretamente ligado a dois projetos que por enquanto continuam no papel: a avenida comercial e o setor de pequenas indústrias e oficinas. Os dois são tão antigos quanto as demais reivindicações da população. A avenida comercial foi idealizada em 1990, sendo prometida pelo governador Roriz em junho deste ano e que agora faz parte de um projeto de lei do deputado Odilon Aires.

A criação do setor de pequenas indústrias e oficinas do Cruzeiro foi aprovada pelo Conse-

lho de Arquitetura e Urbanismo (Cauma) também em 1990, mas o setor não foi implantado. Informações obtidas na Secretaria de Indústria e Comércio revelam que, dos 70 lotes previstos no local, 50 já foram aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) em agosto último e os beneficiados comunicados. Entretanto, o processo de assinatura dos contratos de locação com opção de compra ainda se arrasta na Teracap.

A programação de aniversário do Cruzeiro terá início neste fim de semana com torneios esportivos e apresentações culturais na Aruc e praça da quadra 801 do Cruzeiro Novo, respectivamente. No dia 18 será aberta a exposição de artistas plásticos e fotó-

grafos, na galeria da agência dos Correios e Telégrafos. A exposição ficará aberta ao público até o dia 26, em horário comercial.

Na sexta-feira a movimentação no Cruzeiro ficará por conta do 1º Encontro de Artes e Ciências das Escolas Públicas com trabalho de professores e alunos, no Centro Educacional número 2 do Cruzeiro Novo. No mesmo dia, à noite, haverá a escolha da Garota Cruzeiro, na boate Kremlin do Cruzeiro Velho.

Os idosos serão homenageados na comemoração dos 34 anos do Cruzeiro com uma festa na Aruc, no sábado. No dia 25 será lançada a campanha "Comunidade Plantando" na quadra 08 do Cruzeiro Velho e a festa "Chá das Violetas".

Densidade demográfica é a mais alta

Por ser a menor Região Administrativa, o Cruzeiro tem, consequentemente, a maior densidade demográfica de todo o Distrito Federal, com mais de seis mil moradores por quilômetro quadrado. Isso porque sua área é de 8,99 quilômetros quadrados para uma população de aproximadamente 60 mil habitantes. A taxa de fixação na cidade também é alta, com 69 por cento dos moradores da Área Octogonal, Cruzeiro Velho e Novo estando no local há mais de três anos. A maioria é de funcionários públicos e aposentados.

A renda familiar da cidade-satélite do Cruzeiro é considerada alta, com base em estudo sócio-econômico realizado pelo Sebrae para analisar a viabilidade da

Avenida Comercial, foi comprovado que 47,5 por cento dos cruzeirenses têm rendimento mensal superior a dez salários mínimos. Nas áreas octogonais a taxa aumenta.

Os dados são de 1991, mas a expectativa é de que a taxa de renda familiar no Cruzeiro como um todo não tenha caído, tendo em vista que os preços dos imóveis na Octogonal e Cruzeiro Velho são bastantes elevados. No Cruzeiro Velho há, inclusive, um setor "nobre".

Polêmica — A participação do Setor Sudoeste na região administrativa do Cruzeiro (RA IX), contudo, parece não ser evidente para muitos. Por isso o deputado distrital Jorge Cauhy (PL) elaborou projeto de lei incorporando o

setor ao Cruzeiro. Entretanto, o decreto que criou a "circunscrição administrativa do Cruzeiro", de 30 de dezembro de 1987 cita a área do bosque, entre a Estrada do Setor de Indústrias Gráficas e Estação Climatológica como setores do Cruzeiro. Foi justamente a área do bosque que deu lugar ao Setor Sudoeste.

Como se não bastasse isso, o próprio Cauma, ao criar a área do setor de pequenas indústrias e oficinas do Cruzeiro, em 1990, cita: "ficam aprovadas a Planta URB 04/90 e Memorial Descritivo MDE 04/90 que definem o projeto de parcelamento relativo à superquadra Sudoeste, do Setor de Habitações Coletivas Sudoeste, Região Administrativa do Cruzeiro-RA IX".